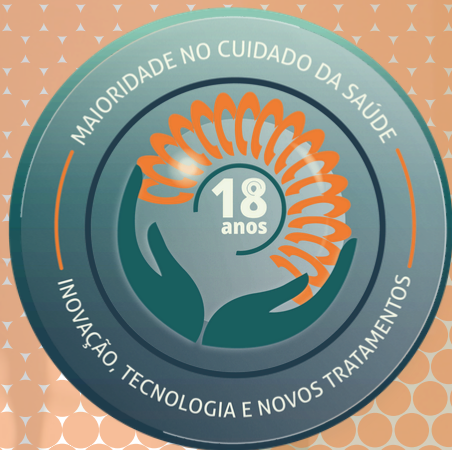




GIRASSOL 2026

Edição 14 Outubro



NESTA EDIÇÃO

CURSOS PRÉ-CONGRESSO

Simplificar e desmistificar a Gasimetria
GSA nas doenças respiratórias e metabólicas

Fluidoterapia no doente crítico
O que é o modelo ROSE?

Do zero ao artigo científico
10 erros dos principiantes

NESTA EDIÇÃO

CURSOS PRÉ-CONGRESSO

Simplificar e desmistificar a Gasimetria

GSA nas doenças respiratórias e metabólicas

O dia começou no Centro de Estudos com um dos cursos mais aguardados pelos clínicos: **Simplificar e Desmistificar a Gasimetria**, conduzido pela equipa de intensivistas pediátricos da Clínica Girassol, sob coordenação da Dra. Yala Almeida.

A sessão abriu com os Fundamentos da Gasometria Arterial (GSA), abordando anatomia, indicações, contraindicações e técnicas de colheita, incluindo erros pré-analíticos que podem comprometer a interpretação.

Seguiu-se um módulo aprofundado sobre distúrbios ácido-base, onde os participantes revisitaram mecanismos de compensação, cálculo do anion gap e a abordagem sistemática em seis passos.

A manhã encerrou com a aplicação da GSA em doenças respiratórias, incluindo insuficiência respiratória aguda, ALI/ARDS e o papel da capnografia.

Durante a tarde, o foco deslocou-se para as doenças metabólicas, com discussão de cetoacidose diabética, acidose láctica, intoxicações e casos pediátricos reais. O curso culminou num workshop prático, onde os participantes trabalharam em grupo na resolução de 12 casos clínicos guiados, com devolução personalizada dos formadores.





NESTA EDIÇÃO

CURSOS PRÉ-CONGRESSO

Fluidoterapia no doente crítico

O que é o modelo ROSE?



Em paralelo, na Sala Ecumênica, decorreu o curso **Fluidoterapia no Doente Crítico**, ministrado pela equipa de Medicina Intensiva e Anestesiologia da Clínica Girassol, com instrutores certificados ESICM/SSC.

A sessão iniciou com um pré-teste e revisão da fisiologia dos compartimentos, incluindo distribuição da água corporal, lei de Starling e glicocálix endotelial.

Seguiu-se uma análise comparativa entre cristalóides e colóides, abordando SF 0,9%, Lactato Ringer, Plasma-Lyte, albumina e amido, bem como evidência dos estudos SMART e PLUS.

O ponto alto da manhã foi a explicação detalhada do Modelo ROSE - Ressuscitação, Optimização, Estabilização e Evacuação - que estrutura as quatro fases dinâmicas da fluidoterapia.

A tarde trouxe módulos sobre fluido-responsividade, com testes dinâmicos como PPV, PLR, mini-fluid challenge e variação do VTI.

Seguiu-se a aplicação da ecografia point-of-care (POCUS) na decisão fluídica, integrando evidência CLASSIC/CLOVERS e timing da noradrenalina.

O curso encerrou com estações práticas, incluindo OSCE, montagem de dispositivos de monitorização e avaliação ultrassonográfica à cabeceira do doente.

NESTA EDIÇÃO

CURSOS PRÉ-CONGRESSO

Do zero ao artigo científico

10 erros dos principiantes

No Auditório Dr. Nené Filipe, decorreu o curso **Do Zero ao Artigo Científico**, orientado pelo Dr. Adilson Oliveira, do Núcleo de Investigação Clínica da Clínica Girassol.

A manhã começou com uma **reflexão essencial: Por que fazer pesquisa?** destacando o impacto da investigação clínica na melhoria dos cuidados de saúde.

Seguiu-se um módulo sobre tipos de estudo e tipos de artigo científico, com foco na escolha metodológica adequada.

O terceiro módulo abordou a pesquisa em bases de dados indexadas, incluindo estratégias de busca, filtros, operadores booleanos e seleção crítica da literatura.

Após a pausa, a tarde foi dedicada ao roteiro para publicação, cobrindo estrutura IMRaD, submissão, revisão por pares e gestão editorial.

O curso terminou com uma sessão muito prática e participativa: Os 10 erros dos pesquisadores principiantes, onde foram discutidos problemas comuns e estratégias para evitá-los.



NESTA EDIÇÃO

ENTREVISTA DO DIA

Dr. Adilson Oliveira

Formador do curso "Do Zero ao Artigo Científico" · Núcleo de Investigação Clínica da Clínica Girassol

Entre os cursos do dia 14 de Outubro, o tema **Do Zero ao Artigo Científico** destacou-se pela sua relevância estratégica para o futuro da investigação clínica em Angola. E, dentro deste curso, a escolha do entrevistado é inequívoca: o **Dr. Adilson Oliveira**, figura central do **Núcleo de Investigação Clínica da Clínica Girassol** e responsável pelos módulos mais estruturantes da formação.

O Dr. Adilson conduz duas etapas decisivas do processo científico - o **roteiro de publicação** e os **10 erros dos principiantes** - módulos que não apenas orientam o investigador iniciante, mas moldam a forma como o conhecimento é produzido, validado e disseminado. A sua experiência prática, aliada à visão crítica sobre os desafios da investigação, faz dele a voz ideal para aprofundar o percurso que transforma uma ideia clínica num artigo científico pronto para submissão.

A escolha desta entrevista não é apenas técnica; é editorial. O Dr. Adilson traz **profundidade científica, credibilidade académica** e um **toque humano** ao processo de investigação, revelando que publicar não é apenas dominar métodos, é compreender o impacto que a ciência tem na vida dos pacientes, na evolução das instituições e no desenvolvimento da saúde em Angola. Esta conversa abre espaço para refletir sobre o papel da investigação na prática clínica, os desafios enfrentados pelos novos investigadores e os caminhos que podem tornar a produção científica mais acessível, rigorosa e transformadora.



O ponto de partida

O que considera ser o maior desafio para um clínico que decide iniciar o seu primeiro projeto de investigação?

O maior desafio para começar é justamente começar como em qualquer jornada na pesquisa científica não é diferente o início é mais desafiador surgem alguns desafios como falta de metragem falta de financiamento a pesquisa e falta de conhecimento prévio já que a nossa formação técnica dá poucas bases para pesquisa.

A pergunta certa

No curso, o senhor reforça a importância de formular uma pergunta de investigação clinicamente relevante. O que distingue uma boa pergunta de uma pergunta mediana?

É uma boa pergunta tem algumas características a primeira delas é que uma boa pergunta é aquela que



NESTA EDIÇÃO

ENTREVISTA DO DIA

Dr. Adilson Oliveira

Formador do curso "Do Zero ao Artigo Científico" · Núcleo de Investigação Clínica da Clínica Girassol

tem a ver com o problema que você vivencia ou observa na realidade não coisas abstratas a segunda característica é uma boa pergunta é aquela que pode ser respondida pelo desenho de estudo que você se propõe e a terceira que é simplesmente metodológica é que uma boa pergunta deve ter os componentes como, o que, onde e quando.

O caminho até à evidência

Como é que um investigador iniciante pode evitar perder-se na pesquisa bibliográfica e garantir que está a usar fontes verdadeiramente robustas?

No presente curso enfatizamos bastante esse aspecto existem muitas bases de dados disponíveis atualmente para ciências Biomédicas o PubMed é a base de dados mas indicada mais refinada e o Google Acadêmico é a base de dados mais abrangente a medida que fomos usando essa ferramenta nós iremos com certeza aprender o melhor jeito de refinar no curso tivemos oportunidade de ensinar e passar as bases de pesquisa em bases de dados indexas.

O desenho do estudo

Quais são os erros mais comuns que observa quando os profissionais tentam desenhar o seu primeiro protocolo de estudo?

Com certeza o erro mais comum no pesquisador principiante é tentar começar a sua carreira de pesquisa com um desenho de estudo muito complexo como por exemplo um ensaio clínico ou uma revisão de literatura, revisão sistemática ao invés de optar por desenhos mais simples como relato de caso séries de casos ou estudos transversais.

Submissão ao CEIC

O processo de submissão ao CEIC ainda intimida muitos investigadores. Que conselhos práticos daria para tornar esta etapa mais fluida?

Com certeza no país ainda temos um desafio em relação aos comitês de ética em pesquisa este aspecto foi muito abordado no nosso curso e nele

nós vimos que existem alguns desafios como a indisponibilidade dos comitês de ética o tempo demorado de resposta e também a experiência dos pesquisadores a resposta aos mesmos é um aspecto que deverá ser trabalhado institucionalmente e os pesquisadores deverão melhorar com o tempo de qualquer modo para que tenha menos dificuldade na resposta o comitê de ética deve-se cumprir o passo a passo da ética em pesquisa dada no nosso curso.

Estatística sem medo

A análise estatística é frequentemente vista como um obstáculo. Qual é a abordagem mais simples e eficaz para quem está a começar?

A mria é uma das coisas que nós mais tocamos nesse curso então é um dos aspectos mais difíceis é realmente análise estatística se tivermos um colega mais experiente que se dedique a essa área seria o caminho o caminho mais fácil para se fazer pesquisa e trabalhar em equipe e na equipe terá alguém com experiência em estatística não havendo existe hoje em dia ferramentas de inteligência artificial que podem auxiliar e existem software de análises estatística muito intuitivas como SSPS ou UR e o recurso então algumas coisas com mais conhecimento a aulas interativas on-line na ferramenta YouTube.

Escolher a revista certa

Como se faz, na prática, a escolha da revista ideal para submeter um artigo científico? Que critérios nunca devem ser ignorados?

Escolher uma revista é de facto desafiador o que eu recomendo é que os pesquisadores iniciantes sejam modestos e usem alguns critérios penso que se um pesquisador é iniciante não tem uma pesquisa prévia deve usar alguns critérios como revistas indexadas ou seja revistas que estão no PubMed revistas que tenham um tempo curto de resposta e revistas que não sejam pagas para o nosso meio.

NESTA EDIÇÃO

ENTREVISTA DO DIA

Dr. Adilson Oliveira

Formador do curso "Do Zero ao Artigo Científico" · Núcleo de Investigação Clínica da Clínica Girassol

A mensagem final

Que conselho deixaria aos profissionais que querem transformar a prática clínica em produção científica consistente?

O conselho que eu deixaria é que não se desiludam com a parte inicial do processo a parte inicial assumo o que é muito difícil porém quando a pessoa começa a ganhar prática passa a ser mais fácil e ganha um gostinho a pesquisa não vai melhorar só o seu currículo e o modo como seus colegas lhe veem mas tem impacto direto no modo como nós cuidamos dos pacientes um profissional que faz pesquisa cuida dos pacientes melhor porque cuida dos pacientes de acordo das melhores evidências disponíveis.





NESTA EDIÇÃO MOMENTOS DO DIA

